

# COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM À LUZ DAS TENDÊNCIAS DE MÉTODOS DE CENÁRIOS

Valnice de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha<sup>2</sup>

**Objetivo:** analisar o papel da coordenação de cursos de enfermagem à luz das tendências de métodos de cenários. **Método:** trata-se de um artigo de reflexão que interpreta as tendências de métodos de cenários mediante aos pressupostos teóricos de Jouvenel. **Resultados:** foram apresentadas 08 escolhas estratégicas a partir da exploração de futuros possíveis. A incorporação de novas tecnologias educacionais, a participação política e a criação ou adequação da matriz curricular com o perfil do aluno do século XXI são exemplos. **Conclusão:** os cenários podem proporcionar alternativas que sejam factíveis na educação em enfermagem. Para tal, gestores, alunos e instituições devem estar comprometidos com as transformações oriundas da globalização bem como reconhecer o novo perfil dos ingressantes.

**Descritores:** Enfermagem; Estudos do Futuro; Cenários; Bacharelado em Enfermagem; Educação em Enfermagem

### COORDINATION OF NURSING COURSES IN THE LIGHT OF THE TRENDS OF SCENARIOS METHODS

**Objective:** analyze about the role of the coordination of nursing courses in the light of the trends of scenarios methods. **Method:** this is a reflecting article that interprets trends scenarios methods by the Jouvenel's theory. **Results:** there were presented 08 strategic choices from the exploration of possible futures. The incorporation of new educational technologies, political participation and creation or adaptation of the curriculum with the profile of the student of the 21st century are examples. **Conclusion:** the scenarios can provide alternatives that are feasible in nursing education. For such, managers, students and institutions must be committed to the changes arising from globalization as well as recognizing the new profile of the newcomers.

**Descriptors:** Nursing; Future Studies; Scenarios; Bachelor's Degree in Nursing; Nursing Education.

### COORDINACIÓN DE CURSOS DE ENFERMERÍA A LA LUZ DE LAS TENDENCIAS DE LOS MÉTODOS DE ESCENARIOS.

**Objetivo:** Análisis acerca del papel de la coordinación de cursos de enfermería a la luz de las tendencias de los métodos de escenarios. **Método:** es un artículo de reflexión que interpreta las tendencias de métodos de escenarios por los supuestos teóricos de Jouvenel. **Resultados:** se presentaron 08 opciones estratégicas de la exploración de futuros posibles. La incorporación de nuevas tecnologías educativas, participación política y creación o adecuación el plan de estudios con el perfil del alumno del siglo XXI son ejemplos. **Conclusión:** los escenarios pueden proporcionar alternativas que sean viables en la educación de enfermería. Para este tipo de gestores, estudiantes e instituciones deben estar comprometidos con los cambios derivados de la globalización, bien como reconocer el nuevo perfil de los novatos.

**Descriptor:** Enfermería; Estudios de Futuro; Escenarios; Bachillerato en Enfermería, Educación en Enfermería.

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de São Paulo. E-mail: vallnog@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.

## INTRODUÇÃO

A gestão de enfermagem nos cursos de graduação é um espaço de oportunidade para a atuação do enfermeiro e teve um crescimento na mesma proporção em número de escolas por todo o país. Entre os 10 cursos mais procurados, a Enfermagem ocupa o oitavo lugar e apresentou a variação entre o 1º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2016 registrando um aumento de 25%. Dentre os mais procurados por universitários nas instituições de ensino superior privado no Brasil em 2014, a Enfermagem é o sexto curso com 213.583 matrículas, 79.444 ingressantes e 36.607 concluintes<sup>1</sup>. Este aumento melhorou o acesso ao ensino superior daqueles que desejam o título de bacharel em enfermagem, mas em contrapartida trouxe a possibilidade de desnivelamento do ensino ainda que exista um documento que norteie a construção do projeto pedagógico de curso e um sistema nacional de avaliação de ensino superior<sup>2,3</sup>.

As transformações pelas quais o mundo e todas as áreas de conhecimentos passam são algumas das justificativas para que os processos de planejamento e análise de resultados sejam feitos de modo a garantir o sucesso de organizações e pessoas. O enfermeiro coordenador de cursos de graduação em Enfermagem vivencia esta temática em seu ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, os métodos de cenários podem contribuir como estratégia de projetar o futuro de maneira positiva.

Cenários são derivados de modelos mentais, compartilhados e consensuais, do ambiente. São criados de forma a serem consistentes e propõem descrições de possíveis futuros, e o que neles acontece está fora de nosso controle. A discussão de cenários futuros pode aprimorar a tomada de decisão organizacional e alinhar a estratégia presente de uma organização segundo as opções vislumbradas<sup>4</sup>.

O planejamento de cenários é uma parte do planejamento estratégico que combina ferramentas e tecnologias para administrar as incertezas do futuro<sup>5</sup>. Este se sobressai em razão das inúmeras possibilidades que podem surgir com alto detalhamento.

Construir cenários para diversas áreas do conhecimento e das respectivas organizações pode ser uma estratégia para a manutenção da sobrevivência e competitividade no mercado. Não é um exercício de predição, mas sim um esforço de fazer descrições plausíveis e consistentes de situações futuras possíveis, destacando os fatores relevantes às decisões que precisam ser tomadas<sup>6</sup>.

Sendo assim emergem-se indagações: De que forma e qual método de construção de cenários pode contribuir para a coordenação de cursos de graduação em enfermagem? Quais tendências macroeconômicas, sociais/ambientais e de

negócios/indústria, devem ser levadas em consideração e aproveitadas?

Este artigo tem por objetivo analisar o papel da coordenação/coordenador de cursos de enfermagem à luz das tendências de métodos de cenários.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como um artigo de reflexão e utilizaram-se os descritores enfermagem, estudos futuros, cenários, educação em enfermagem. A coleta de dados foi realizada a partir de fontes primárias e secundárias, por meio de levantamento bibliográfico na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para estabelecer a análise das tendências de cenários na gestão de enfermagem nas escolas de graduação, adotou-se a seguinte metodologia de trabalho:

a) leitura e análise de tendências dos cenários proposta por Jouvenel<sup>7</sup>, que propõe cinco estágios para o procedimento prospectivo: definição do problema e escolha de horizonte do tempo, identificação das variáveis e construção do sistema, coleta de dados e elaboração de hipóteses, exploração de futuros possíveis e escolhas estratégicas;

b) aplicação da análise de tendências na coordenação de cursos de graduação de enfermagem e;

c) a proposta de pelo menos uma tendência macroeconômica, social/ambiental e de negócios/indústria que seja aplicada nesse contexto. Esta escolha poderá servir de referência para a tomada de decisões na gestão do ensino superior.

Quanto aos procedimentos éticos, não houve necessidade de submissão deste estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa, uma vez que foram utilizadas apenas fontes primárias para o seu desenvolvimento.

## RESULTADOS

As instituições de ensino superior devem propor na elaboração de suas propostas pedagógicas, uma gestão de qualidade que atenda as exigências do mercado e dos documentos norteadores. Por estas razões, o método de cenários pode ser útil para que estes paradigmas sejam superados e o aproveitamento de docentes e discentes a curto/médio prazo seja possível.

O quadro 1 apresenta a proposta de análise para a gestão de enfermagem no ensino superior pelo método de cenários e na sequência serão apresentadas as considerações sobre o material elaborado.

**Quadro 1:** Análise do processo de coordenação de cursos de graduação e, enfermagem à luz de tendências de cenários de Jouvenel<sup>7</sup>.

Estágios para a análise de cenários	Análise na Coordenação de Graduação em Enfermagem
1 - Definição do problema e escolha do horizonte de tempo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação exacerbada de cursos de graduação de enfermagem nos últimos 20 anos</li> <li>• Estabelecimento de diretrizes curriculares nacionais que dão liberdade às instituições fazerem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC)</li> <li>• Inexistência de um perfil de competências necessárias ao enfermeiro coordenador de cursos de graduação em enfermagem</li> </ul>
2 - Identificação das variáveis e construção do sistema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de preparo/qualificação profissional de enfermeiros gestores de ensino</li> </ul>
3 - Coleta de dados e elaboração de hipóteses	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é o atual perfil destes coordenadores? Estão preparados adequadamente para ocupar os cargos?</li> <li>• Como qualificar os profissionais que ocupam o cargo?</li> <li>• Quais as implicações os alunos sofrerão a partir de uma gestão ineficiente de um curso de graduação?</li> </ul>
4 - Exploração de futuros possíveis	<p>4.1-Tendências macroeconômicas: as mudanças no centro das atividades econômicas atingirão os mercados internos e externos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior rigor dos órgãos controladores no que diz respeito à abertura, reconhecimento e revalidação do curso de enfermagem nas instituições de ensino superior, a partir do sistema de avaliação</li> <li>• Integração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com as propostas de unificação do Mercosul</li> <li>• Fechamento de cursos em razão da saturação da demanda e novas regras de financiamento público</li> </ul> <p>4.2-Tendências sócio e ambientais: o modelo de ensino proativo aplicado às necessidades de alunos e que os professores atuem com processos de aprendizagem condizentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de tecnologias tanto para alunos e professores a partir das necessidades de cada região e que estejam em consonância com o PPC</li> <li>• Domínio dos conteúdos de ensino e de enfermagem nas várias áreas da assistência</li> </ul> <p>4.3- Tendências nos negócios e na indústria: o conhecimento passa para um processo de crescimento e acesso contínuo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (Re) Organização do formato do curso em função do esgotamento no que se refere ao acesso</li> <li>• Uso de padrões internacionais no curso de graduação</li> <li>• Utilização de indicadores de qualidade para analisar o curso</li> </ul>
5 - Escolhas estratégicas	<p>5.1- Para professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança de paradigmas. Desconstrução do modelo tradicional de ensino</li> <li>• Incorporação de novas tecnologias educacionais</li> <li>• Novas propostas pedagógicas e relacionais</li> </ul> <p>5.2- Para alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novo olhar do papel do aluno. Transformação da ação passiva para ativa</li> <li>• Participação política</li> <li>• Aproximação com o gestor de ensino</li> </ul> <p>5.3- Instituição de Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação /adequação da matriz curricular com o perfil do aluno do século XXI</li> <li>• Entendimento do aluno do século XXI a partir da visão gerencial e as novas formas de convivência</li> </ul>

**DISCUSSÃO**

O crescimento de escolas de enfermagem no Brasil nas últimas duas décadas trouxe vantagens e desvantagens para a profissão. A progressão numérica de enfermeiros pode propiciar uma melhor assistência de enfermagem. Essa inferência se dá simplesmente pelo quantitativo de pessoas que escolheram a profissão que sextuplicou em quase duas décadas. Dados do Conselho Federal de Enfermagem<sup>8</sup> revelam que há 467.782 enfermeiros no Brasil (referente ao primeiro trimestre de 2017) ao passo que no ano 2000 haviam 74.121 profissionais.

Ao se analisar qualitativamente não se pode afirmar que estes profissionais estejam bem preparados para atender os sujeitos nos diferentes níveis de atenção em saúde embasados com um rol de competências necessárias ao bom desempenho profissional. Isto pode refletir em uma imagem negativa do enfermeiro, reforçando uma visão retrógrada, onde o profissional é valorizado pela execução procedimental e não pela ação intelectual do seu fazer.

A importância em se expandir a categoria é válida, mas há de se pensar em critérios rigorosos para a abertura, reconhecimento e revisitação de cursos. O combate à banalização do ensino superior deve ser compreendido como um movimento que traduz uma urgência de se tornar realidade, mas que paradoxalmente se depara com um esgotamento na procura dos candidatos ao curso, uma vez que vagas ociosas começam a surgir com maior frequência em decorrência da saturação da demanda dos cursos de enfermagem no país após a explosão da oferta.

Outro ponto a ser considerado é em decorrência de uma gestão ineficiente feita pelos enfermeiros coordenadores de curso de graduação por algumas razões a elencar:

a) falta de preparo/capacitação do enfermeiro gestor. É sabido que não há curso de qualquer origem para tal. Depende do esforço do profissional buscar informações pedagógicas e enfermagem que resultem num conhecimento que se aplique a realidade do curso a que está responsável.

b) outras variáveis como a instituição de ensino superior, sua cultura organizacional e seu plano diretor se fazem presentes para que o curso obtenha a avaliação que condiga a garantia das exigências do Ministério de Educação seja na abertura, no reconhecimento ou revalidação.

Maior rigor nesse contexto é de importância impar para que os alunos não saiam dos bancos universitários despreparados e que iatrogenias não sejam causadas. O trabalho em saúde e de enfermagem implica na prática pautada na beneficência, na sustentabilidade de todas as suas dimensões e a responsabilidade fica nas mãos do enfermeiro gestor por tudo o que foi projetado no PPC.

Num mundo globalizado onde os limites geográficos estão cada vez menores e onde, a informação se dá em tempo

real, há que se pensar na comunhão de conhecimentos numa determinada extensão territorial. Ao se alinhar projetos pedagógicos de cursos de diferentes países minimizam-se problemas no que diz respeito à entrada e saída de enfermeiros para atuação profissional, como por exemplo, na América do Sul através do Mercosul.

Acordos e encontros cujo tema central se debruça sobre as perspectivas do trabalho da enfermagem no Mercosul tem ocorrido desde 1984. Nessa abordagem, subtemas como redimensionamento de profissionais, divulgação de competências, a compreensão da transculturalidade e o firmamento de intercâmbios entre as entidades foram pauta de discussão<sup>(9,10)</sup>.

Os modelos de ensino também têm passado por mudanças por conta das inovações tecnológicas. A rede mundial de computadores tem um papel relevante nesse processo bem como o momento pedagógico atual onde o aluno é o sujeito responsável pela construção de seu conhecimento. Deixa de ser figurante e passa a ator no aprender.

O modelo tradicional de ensinar e aprender tem cedido espaço para formas problematizadoras desenvolvido conjuntamente por professores e alunos. Ainda que em muitas circunstâncias, os alunos tenham certa resistência a novas formas de ensino-aprendizagem, é imperativa a (re) apresentação dessas para familiarização e a quebra de paradigmas.

Fazer com que o curso fique mais atrativo para os alunos é outro desafio aos coordenadores de curso. Em especial para os alunos trabalhadores de enfermagem que aspiram ascensão financeira e não necessariamente profissional. Muitos não desejam projetar uma carreira de sucesso, posto que os objetivos traçados estejam debruçados em realizações de ordem familiar ou ainda na conquista de bens. Esses desejos são em sua grande maioria vivenciados por vários estudantes, não necessariamente apenas os de enfermagem.

Mergulhar em propostas pedagógicas que estimulem o despertar desses alunos pode contribuir para que o futuro egresso inclua dentro de seus planos a valorização do curso escolhido e, por conseguinte, a qualificação profissional. Algumas dessas propostas devem perpassar pela responsabilização do aluno em seu crescimento pessoal e profissional.

Em um estudo realizado para implantar novas propostas pedagógicas, os autores consideraram alguns desafios a serem enfrentados: como a diversificação de novos

formatos de aprendizagem, a articulação da teoria e a prática extrapolando os muros da academia e inserindo o aluno em realidades concretas e participando ativamente de seu crescimento<sup>(11,12)</sup>. Para que o Projeto Político de Curso seja efetivo a formação dos futuros egressos de Enfermagem é necessário que seja coerente com o espaço geográfico que está inserido, que haja objetivos claramente definidos, flexibilização curricular, interdisciplinaridade e que as metodologias ativas se façam presentes<sup>13</sup>.

Desta forma, o desenvolvimento das competências de enfermagem previstas em documentos reguladores do ensino, a competência cultural bem como as quais forem necessárias, possibilitam uma formação mais ampla aos profissionais de enfermagem de nível superior<sup>14,15</sup>.

A escola por definição tem um papel de destaque na análise de tendências de cenários. É ela que deflagra as possíveis mudanças no comportamento dos alunos, da comunidade e da sociedade de modo geral como também lê, interpreta e ressignifica as influências que vem no sentido contrário, ou seja, do senso comum à ciência. Esse movimento coletivo fornece elementos consistentes para melhorar o processo ensino-aprendizagem<sup>16</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas reflexões afloraram-se ao longo da construção e desenvolvimento de uma tese de doutorado que elaborou, validou com experts e aplicou um perfil de competências destinado a coordenadores de cursos de graduação. Os cenários podem proporcionar alternativas que sejam factíveis na educação em enfermagem<sup>17</sup>. Para tal, gestores, alunos e instituições devem estar comprometidos para as mudanças de paradigmas do ensino, que ainda resistem às influências do século XXI e as transformações em virtude da globalização. As autoras acreditam que essa produção possa ser útil no processo de trabalho dos enfermeiros coordenadores de escolas de graduação de enfermagem, uma vez que as publicações acerca do universo de atuação são em menor escala.

## REFERÊNCIAS

- 1) Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (BR). Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016. [cited 2017 set 05]. Available from: [/http://http://convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2016.pdf](http://http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf)
- 2) Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de setembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2001.
- 3) Ministério da Educação (BR). Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília (DF); 2004.
- 4) Van Der Heijden K. . Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- 5) Carvalho DE, Sutter MB, Polo EF. Construção de cenários: apreciação de métodos mais utilizados na administração estratégica. XXXV Encontro do ANPAD. 2011.
- 6) Faller LP, Almeida MIR. Planejamento por cenários: preparando pequenas empresas do varejo de móveis planejados para um futuro competitivo. R.Adm., 2014; 49(1):171-187.
- 7) Jouvenel H. A brief methodological guide to scenario building. Technological Forecasting and Social Change, 2000;65(1):37-48.
- 8) Conselho Federal de Enfermagem (BR). Enfermagem em Números. [Internet]. 2017 [cited 2017 mai 15]. Available from: [/http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros).
- 9) Schmoeller R et al. Mercosul educativo na carreira de enfermagem. Rev. Bras Enferm, 2012; 65(5) 857-61.
- 10) Alves ED. Perspectivas históricas e políticas da participação da enfermagem no mercosul. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2008[cited 2017 maio 15];10(1). Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3aXX.htm>
- 11) Rodrigues AMM, Freitas CHA, Jorge MSB, Guerreiro MGS, Santos DCM. Projetos políticos pedagógicos e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem. Rev Eletr Enf. 2013;15(1):182-90.
- 12) Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD. Currículos de cursos de graduação em enfermagem: revisão integrativa de literatura. Rev Fund Care Online. 2017; 9(1):265-272.
- 13) Marçal M, Marconsin M, Xavier J, Silveira L, Alves VH, Lemos A. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem. 2014;28 (2):117-125.
- 14) Barbera MC, Cecagno D, Seva AM, Siqueira HCH, López MJ, Maciá L. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. Rev Latino-Am. Enfermagem. 2015;23(3):404-10.
- 15) Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. Rev enferm UERJ. 2014; 22(5):705-11.
- 16) Meira MDD, Kurcgant P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. Rev Bras Enferm. 2016;69(1):10-5.
- 17) Nogueira, VO. Competências do Enfermeiro Coordenador de Cursos de Graduação em Enfermagem: um estudo paulista. São Paulo. Tese [Doutorado em Ciências] – Escola Paulista de Enfermagem- Universidade Federal de São Paulo; 2015.